



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

## Doce negócio: Famílias de Agricultores Familiares investem na produção de mangas





## AGROECOLOGIA

Com a contribuição da Agroecologia, o que se busca é a construção de agriculturas sustentáveis, isto é, estilos de agricultura que reconhecem a natureza sistêmica da produção de alimentos, forragens e fibras, equilibrando, com equidade, aspectos relacionados com a saúde ambiental, a justiça social e a viabilidade econômica, entre os diferentes setores da população, incluindo distintos povos e diferentes gerações, ou seja, estilos de agricultura capazes de preservar a base de recursos naturais necessárias para que as atuais e as futuras gerações possam se reproduzir social e economicamente e, ao mesmo tempo, produzir alimentos saudáveis e de melhor qualidade biológica.

Existem vários estilos de agriculturas alternativas (aquelas que não se identificam com os objetivos puramente econômicos da agricultura convencional) que seguem diferentes crenças, filosofias, orientações teóricas, práticas e tecnologias e que não necessariamente seguem todos os princípios da Agroecologia. Os mais conhecidos, são:

### AGRICULTURA BIODINÂMICA

Originou-se em 1924, na Alemanha, baseada na Antroposofia, ciência espiritual proposta pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner. Entende a propriedade como um organismo agrícola, no qual o todo reflete o equilíbrio das partes, trabalhando as relações existentes entre o solo, a planta, o animal, o homem, o universo e as energias que

envolvem e influenciam cada um e o todo. Utilizam calendário astrológico e preparados biodinâmicos à base de esterco, silício e extratos vegetais. Está presente no Brasil pelo Instituto de Biodinâmica e Instituto Verde Vida. **AGRICULTURA NATURAL**

Originou-se na década de 1930 no Japão, com o movimento de caráter filosófico-religioso da Igreja Messiânica, centrado no empresário Mokiti Okada. Preconiza a menor alteração possível nos ecossistemas, evitando-se movimentar o solo, estimulando a reciclagem dos restos culturais e palhadas, por meio da compostagem feita somente à base de vegetais, sem o uso de esterco animal e com a utilização frequente de "microrganismos eficientes". Observa valores religiosos e filosófico-éticos.

### PERMACULTURA

Difundiu-se na Austrália nos anos 1970, com Bill Mollison, a partir das idéias de Fukuoka (anos 1930), como uma vertente da Agricultura Natural, porém afastada de caráter religioso. Defende a reprodução de agroecossistemas sustentáveis, por meio da simulação dos ecossistemas naturais, procurando a menor modificação possível da paisagem.

### AGRICULTURA ORGÂNICA

Originou-se em 1931 na Índia, com o inglês Albert Howard, tendo como base o sistema de compostagem com o uso de materiais vegetais e animais da propriedade, assegurando a vida

biológica do solo, a ciclagem dos nutrientes e, assim, a nutrição e sanidade das culturas. Não tem nenhum caráter filosófico e religioso. No Brasil, existem normas e procedimentos para produção, processamento, identificação e certificação de produtos da agricultura orgânica, definidos pela Instrução Normativa de n.º 007 de 1999, do Ministério da Agricultura, e pela Lei 10.831, de 23/12/2003.

### AGRICULTURA BIOLÓGICA OU AGROBIOLÓGICA

Originou-se na década de 1960 na França, com fundamentos de Claude Albert, com os princípios: a saúde das culturas e dos alimentos depende da saúde do solo e ênfase no manejo do solo e na rotação de culturas. Recomenda, também, o uso de rochas moídas como fertilizantes e considera que a resistência das plantas ao ataque de pragas é determinada pelo seu equilíbrio nutricional, e os desequilíbrios são provocados pelo uso de agroquímicos (Teoria da Trofobiose).

### AGRICULTURA ECOLÓGICA

Surgiu nas décadas de 1970 e 1980, nos Estados Unidos, estimulada pelos movimentos ecológicos, após a Crise do Petróleo ter revelado a fragilidade do modelo agrícola adotado. Preconiza o conceito de agroecossistema, o uso de tecnologias suaves e a utilização de fontes alternativas de energia. Foi incentivada no Brasil por Ana Primavesi, Lutzemberger e outros.

Fonte: João Batista de Oliveira (Tecnólogo em Cooperativismo)



# No mês de outubro a Fetaeg entregou 97 casas pelo PNRH

**A**gricultores rurais dos municípios de Itapaci, Moiporá, Goiás Velho, Sanclerlândia e Nova Veneza, realizaram o sonho da casa própria. Foram contemplados com a entrega de 97 casas do Programa Nacional de Habitação Rural, o PNRH. A entrega foi feita pela Fetaeg - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Segue abaixo a quantidade de casas que foi entregue por municípios durante o mês de outubro:

Município de Itapaci	–	11 casas construídas
Município de Nova Veneza	–	19 casas reformadas
Município de Moiporá	–	18 casas construídas
Município de Sanclerlândia	–	15 casas reformadas
Município de Goiás Velho	–	34 casas construídas

Daniilo Guimarães



Reformas de 19 casas são entregues no município de Nova Veneza pelo PNRH

Agricultores familiares assentados pela Reforma Agrária do município de Goiás Velho recebem sua nova morada



Diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva

Bastante emocionada e feliz, a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, agradeceu o empenho de todos que estavam presentes, comemorando mais uma entrega de casas e disse que a federação irá entregar moradias a mais agricultores ainda esse ano de 2017.

“Esse é um momento de muita felicidade para mim. A gente fica renovada ao ver a alegria no rosto de vocês. Tudo isso serve de motivação para que a gente possa continuar cada vez mais trabalhando pelo bem de todos trabalhadores rurais. É com muito trabalho e dedicação estamos realizando mais um sonho para 97 famílias que sempre sonhou em ter uma casa para morar. E com a força e a boa vontade de toda diretoria da Fetaeg e de todos os dirigentes sindicais vamos a luta para que mais e mais famílias possam ter também sua nova morada”, ressalta a diretora.

## Expediente

### FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Daniilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB - Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargill e Minerva Foods".

Foi criada há 10 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

Fale com a BrasilBio: (0\*\*62) 9.8178-3981



- Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;
- Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;
- Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;
- Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;
- Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.

Parceiros:  
Cargill  
Minerva Foods



## IBGE começa trabalho do Censo Agropecuário 2017

A Fetaeg – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás comunica todos os agricultores familiares que desde o início do mês de outubro, os recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estão levantando informações sobre a estrutura, a dinâmica e a produção de todos os estabelecimentos agropecuários do Brasil. É o Censo Agropecuário 2017, principal levantamento estatístico e territorial sobre a produção rural do país.

“O último censo agro foi em 2007. Já faz 10 anos e de lá pra cá, muitas coisas mudou no meio rural brasileiro, por isto é muito importante receber os recenseadores do IBGE e responder todas as perguntas feitas por eles, somente assim você e sua propriedade rural será computada para fins estatísticos. Também é de muita importância responder o que produzem em sua

propriedade, bem como o número de pessoas que ali vivem. E se caso você tenha alguma dificuldade de entender as perguntas do recenseador, peça a ele para esclarecer melhor, o importante é responder todas as perguntas para que o levantamento seja perfeito” informa o presidente da Fetaeg, Alair Luiz dos Santos.

Os recenseadores estarão devidamente identificados com colete, boné, crachá e o Dispositivo Móvel de Coleta (DMC) – um smartphone que armazena as informações colhidas no campo e transmite para a rede de computadores do IBGE. O crachá possui a foto e os dados do recenseador, bem como um número de telefone (0800-721-8181) e um código para a confirmação das informações junto ao IBGE. As informações obtidas junto aos produtores rurais são utilizadas única e exclusivamente para fins estatísticos, jamais sendo passadas para outro órgão do

governo ou empresa privada. Quando os resultados são divulgados, a individualidade e a identidade dos informantes são preservadas.

**Coleta de dados** – o questionário do Censo Agropecuário 2017 traz perguntas a respeito da área do estabelecimento, número de pessoas ocupadas, emprego de irrigação e uso de agrotóxicos, dentre outros temas. Os dados levantados propiciam um conhecimento mais detalhado sobre o setor rural brasileiro, ajudando nas decisões quanto a investimentos públicos e privados, formulação e avaliação de políticas públicas, estudos acadêmicos e projetos de instituições de pesquisa. A coleta de dados do Censo Agro vai até fevereiro de 2018. Todas as informações referentes à pesquisa podem ser acompanhadas pela internet, no site:

<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>

A coleta de dados do Censo Agro vai até fevereiro de 2018. Todas as informações referentes à pesquisa podem ser acompanhadas pela internet, no site

<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>



# COMUNICADO IMPORTANTE



## sobre dívidas rurais

Foi promulgada no dia 28 de setembro a Lei 13.340/2016, conversão da MP 733, que autoriza a liquidação e a renegociação de dívidas de crédito rural.

A Lei 13.340/2016, em seu Art. 4º, autorizou “[...] a concessão de descontos para a liquidação, até 29 de dezembro de 2017, de dívidas originárias de operações de crédito rural e de dívidas contraídas no âmbito do Fundo de Terras e da Reforma Agrária - Banco da Terra e do Acordo de Empréstimo 4.147-BR, inscritas em dívida ativa da União, devendo incidir referidos descontos sobre o valor consolidado”.

Trata-se de uma grande oportunidade para beneficiários enquadrados na Lei 11.326/2006 (Lei da Agricultura Familiar) de quitar seus débitos com a União.

Entretanto, dado o constrangimento a que normalmente este público é acometido, pela situação de devedor, muitos perdem esta oportunidade. Ou, muitas vezes, pelo próprio isolamento e dificuldade de informação nos Municípios Rurais Brasileiros, sequer ficam sabendo destas oportunidades.

Dessa forma, o MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, solicitou à Controladoria Geral da União (CGU) a lista de Agricultores/as Familiares contemplados, para facilitar o trabalho na identificação e mobilização dos mesmos para que possam realizar os procedimentos de adesão à Lei nº 13.340, de 28 de Setembro de 2016, e quitação de seus débitos com a União.

A diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, destacou

a importância da lei que oferece descontos tão significativos para os agricultores familiares. “Os agricultores familiares goianos precisam aproveitar essa oportunidade e se dirigir até o

STTR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais do seu município para pegar maiores informações. Você agricultor familiar não pode perder esta oportunidade”, declarou a diretora.

Segue abaixo a tabela de descontos, lembrando que serão aplicados sobre o saldo devedor da operação, consolidado no momento da negociação:

### BONIFICAÇÃO:

Valor consolidado de até R\$15.000,00 – rebate de 95%  
De R\$15.000,01 até R\$ 35.000,00 – rebate de 90%  
De R\$35.000,01 até R\$ 100.000,00 – rebate de 85%  
De R\$100.000,01 até R\$ 200.000,00 – rebate de 80%  
De R\$200.000,01 até R\$ 500.000,00 – rebate de 75%  
De R\$500.000,01 até R\$ 1.000.000,00 – rebate de 70%  
Acima de R\$ 1.000.000,00 – rebate de 60%

### DESCONTO FIXO APÓS A APLICAÇÃO DO BÔNUS:

De R\$15.000,01 até R\$ 35.000,00 – desconto de R\$ 750,00  
De R\$35.000,01 até R\$ 100.000,00 – desconto de R\$ 2.250,00  
De R\$100.000,01 até R\$ 200.000,00 – desconto de R\$ 7.500,00  
De R\$200.000,01 até R\$ 500.000,00 – desconto de 17.500,00  
De R\$500.000,01 até R\$ 1.000.000,00 – desconto de R\$ 42.500,00  
Acima de R\$ 1.000.000,00 – desconto de R\$ 142.500,00

**Você agricultor ou agricultora familiar, caso queiram saber se você foi contemplado(a), procure o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de seu município.**





# Doce negócio:

## Famílias de Agricultores Familiares investem na produção de mangas

**F**ruitos grandes de polpa lisa e suculenta. Doçura e frescor ao alcance do consumidor. A manga é considerada a fruta do verão e está entre as preferências dos brasileiros, sejam para sucos, saladas ou até mesmo saborear a própria fruta.

A manga é uma fruta conhecida desde tempos antigos e atualmente é produzida em todo o mundo. Famílias de agricultores familiares que moram no Sítio Olhos D'aguas, que fica no município de Abadia de Goiás irão colher bons frutos durante os três meses, entre, novembro de 2017 a janeiro de 2018. Os pomares de manga estão carregados e prontos para a colheita. É preciso um cuidado especial com a fru-

ta, como podar no tempo certo e muitas vezes, quando a chuva não é suficiente, irrigar os pés para que as folhas não fiquem amareladas.

As famílias “Chagas e Montalvão” todos os agricultores familiares trabalham unidos na lavoura comercial de manga do tipo Palmer, Tomy e da Espada Vermelha no município. As famílias têm hoje em seu sítio 15,600 (quinze mil e seiscentos) pés de mangas em uma área de 51 hectares plantadas. Para os três tipos de mangas plantadas são: 12 mil pés da manga Palmer, 3 mil pés da manga tomy e 600 pés da manga espada vermelha. Este ano de acordo com o Antônio José Braz Montalvão e toda sua família que trabalham na co-

Danilo Guimarães



lheitada, a expectativa é de que durante os três meses entre novembro de 2017 a janeiro de 2018 sejam colhidos 800 toneladas.

Os agricultores familiares são todos sindicalizados e cooperados, é dizem satisfeitos com a parceria do sindicato e da cooperativa pelo apoio que sempre dão a eles quando precisam.

De acordo com informações da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para o manejo da manga, as condições recomendadas para o cultivo do mangueiral, em geral, são solos com média fertilidade, de solo arenoso até argilosos, porém preferencialmente profundos e bem drenados. A faixa de PH (Potencial Hidrogeniônico) ideal deve estar entre 5,5 a 6,8. Para o melhor desempenho é recomendável um local com clima tropical e com histórico de maior produtividade do fruto.

Para o diretor do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Aragoiania, Valdeir Pereira Nunes, “desde o ano de 2008 na reabertura do sindicato, tivemos muitas dificuldades em relação à conscientização dos próprios agricultores (as) da região, por descreditarem na luta do movimento sindical. Após esses anos até o presente momento, tivemos muitas conquistas e vários benefícios para os nossos sócios que acreditaram em nós e durante esses anos na frente do sindicato tivemos de benefícios: mais

de 6 milhões em PRONAF de investimento e custeio; motocicletas; aposentadorias rurais; uma cooperativa de agricultores familiares, que atuam com o PAA (programa de aquisição de alimentos) e o PNAE (programa nacional de alimentação escolar), entre outras. Com todas essas lutas conquistadas no decorrer dos anos, so temos que agradecer pela confiança de todos, e dizer que um exemplo é a família Chagas e a do senhor Antônio Montalvão que tem sido nossos parceiros tanto como sindicalizados como cooperados, colaborando com a produção de polpas de frutas, mangas, goiabas e doces. E hoje podemos afirmar de que nos da diretoria do sindicato, estamos colhendo os bons frutos semeados”, ressalta o diretor do sindicato.

Para a Diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e Silva, a relevância da agricultura familiar vai além da economia e da geração de renda. Segundo ela, também deve ser destacada a questão cultural desse modelo de produção. “O agricultor familiar tem uma relação diferente com a terra, uma relação mais próxima devido à união familiar. E hoje a nossa agricultura familiar tem uma importante participação na produção de alimentos que compõem o prato diário do brasileiro. Como a mandioca (87%), o feijão (70%), a carne suína (59%), o leite (58%), carne de aves (50%) e o milho (46%)”, ressalta a diretora.



Danilo Guimarães





# DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

**E**sta comemoração, que teve início em 1981, é atualmente celebrada em mais de 150 países como uma importante data para conscientizar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação. No Brasil, segundo dados do último Censo Agropecuário (2006), realizado pelo IBGE, cerca de 70% da alimentação da população brasileira advém da agricultura familiar.

A data corresponde também à fundação da FAO (Food and Agriculture Organization), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

A data é uma oportunidade de esclarecer que o acesso ao alimento é um direito de todos e todas. Portanto, é inaceitável que ainda existam no mundo quase 1 bilhão de pessoas passando fome, sendo que a segurança alimentar e nutricional é assegurada como um direito humano em vários tratados internacionais, no que se refere a qualidade de vida.

A FAO já apontou a agroecologia

como uma das estratégias para erradicação da fome no mundo, afirmando que ela permite o “desenvolvimento sustentável da agricultura, o progresso em direção a sistemas alimentares inclusivos e eficientes e à promoção do círculo virtuoso entre a produção de alimentos saudáveis e proteção dos recursos naturais”.

Por isso, neste dia o MSTTR - Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e a Coprofam (Confederação de Organizações de Produtores e Agricultores Familiares, Camponeses e Indígenas do Mercosul Ampliado), reafirmam a Agricultura Familiar como único modelo de produção capaz de garantir alimentação com segurança, soberania alimentar e nutricional, pois a segurança e soberania alimentar e nutricional é a possibilidade de todas as pessoas terem o acesso físico, social e econômico aos alimentos em quantidade suficiente para se alimentarem e de qualidade nutricional.

Assim, a Agricultura Familiar é

apontada como uma das soluções para reduzir a fome no mundo pela sua enorme capacidade de produção alimentar das populações.

Desta forma, o MSTTR e a COPROFAM aproveitam a oportunidade de celebração do Dia Mundial da Alimentação para reivindicar que o poder público viabilize políticas e programas que fortaleçam a agricultura familiar e camponesa no mundo, tendo em vista que o governo brasileiro tem realizado cortes de investimentos na efetivação de diversas políticas sociais do país, entre elas as direcionadas a essas áreas.

Além disso, está prevista uma redução de cerca de 70% dos recursos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); de mais de 84% na política de Segurança Alimentar e Nutricional; além da redução do orçamento da Secretaria Especial da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (Sead), que sairá de R\$ 1,03 bilhão neste ano, para R\$ 790 milhões, em 2018.

Com informações da CONTAG.



Melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares é com o tratorito Buffalo! Mais produtividade e menor esforço físico com preço baixo!



**A TRATOR DIESEL**

Máquinas para o homem do campo e da cidade

**PRODUTOS, PEÇAS E ASSISTENCIA TECNICA NAS MARCAS:**



**(62) 3086.7200**

[www.atratordiesel.com.br](http://www.atratordiesel.com.br)



AV. BANDEIRANTES, 300 - IPIRANGA, GOIÂNIA - GO



## Trabalho que faz a diferença no campo

Integração entre assistência técnica e irrigação melhorou os resultados de propriedade leiteira em Goiás

Juliana Barros – juliana.barros@faeg.com.br

**I**ntensificar a produção, manejar os fatores produtivos de uma propriedade, de maneira individual e de forma tecnológica, proporcionando ao produtor tecnologias para que ele obtenha uma produção elevada e custos mais baixos. Estes são os principais objetivos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás). Quem tem motivos de sobra para comprovar tais resultados é o engenheiro mecânico e produtor rural de Petrolina de Goiás, Marcos Paulo Ribeiro, de 28 anos. Isso porque, desde 2012, ele é beneficiado pelo programa. Um dos destaques para seu sucesso no campo foi a implantação da irrigação em sua propriedade, numa área de 4,5 hectares, localizada a dez quilômetros de Petrolina.

A propriedade conta agora com um sistema de irrigação por aspersão, que tem por finalidade reproduzir sobre as plantas ou solo o fenômeno artificial da chuva, por meio de pequenas gotas que jorram do pequeno aspersor. Na irrigação é feito o controle da intensidade,

duração e momento de rega. O sistema é composto por um bombeamento que faz a água percorrer um conjunto de tubulações, gerando a pressão necessária capaz de acionar os aspersores. “Nossa irrigação é dividida em cinco setores, num ciclo de cinco dias. Ela é feita à noite, no período de 12 horas. O bombeamento da água inicia às 19 horas e se encerra às sete e a cada noite um setor é irrigado”, explica Marcos Paulo.

“Antes da implantação deste sistema, o solo era seco. Tudo era bem complicado”, diz Marcos Paulo. Foi por meio da ATeG do Senar Goiás que o produtor passou a ter mais conhecimento sobre novas técnicas e soluções para sua propriedade, reduzindo os custos do seu negócio. Segundo o produtor, o gado era levado ao cocho e alimentado apenas com silagem. Tudo era feito sem estudo e planejamento. Não era possível prever onde deveria realmente investir. “Conto hoje com a orientação de um técnico do Senar Goiás. Ele faz toda a parte zootécnica e de nutrição, me ajuda também no planejamento. Sempre anoto todas as informações que são passadas”, explica o produtor.

O que garantiu grande transformação para a propriedade foi a gestão. Hoje, ele cuida melhor do gado e, conseqüentemente, produz mais, garantindo maior produtividade ao seu negócio. Outras técnicas também foram implantadas, como piquetes para sistema rotacionado, correção do solo, aumentando assim a lotação animal, não sendo mais necessário o arrendo de áreas complementares para alojar animais. “Com a irrigação, os animais passaram a ficar dentro da minha propriedade. Não alugamos nenhuma pastagem fora”, diz Marcos Paulo.

### Orientações no campo

O trabalho de assistência técnica na propriedade de Marcos Paulo teve início em julho de 2012, mas a irrigação foi implantada em fevereiro deste ano. O técnico responsável que orienta o produtor é o médico veterinário, Leandro Fernandes Braga. “As instalações e montagem do sistema foram feitas no início deste ano. Assim que cessou a chuva começamos a irrigação e hoje estamos vendo seus benefícios”, diz. Atualmente, é irrigado um módulo de grama, numa área de 2,7 hectares e

o capim Mombaça, em 1,8 hectares de terra. “Temos dois módulos de grammas, mas queremos trocar o Mombaça pela grama. Já que a jiggs possui um teor de fibra menor e suporta uma lotação maior por hectare”, afirma Leandro.

Segundo o médico veterinário, a irrigação reduziu em torno de 60% a 70% do consumo de silagem ingerida pelas 40 vacas que ficam no pasto. Durante o dia, elas se alimentam no cocho, com a silagem. Por conta da irrigação, houve também uma redução do custo da produção de leite. Isso proporcionou uma alimentação mais barata aos animais, até mesmo em períodos mais frios, já que o gado continua no pasto e reduzindo a quantidade de silo utilizado. “O custo da alimentação com a ração reduziu bastante, porque a grama possui um teor de proteína maior que a silagem”, explica o técnico.

De acordo com Leandro Fernandes, o programa Senar Mais auxilia o produtor no controle da propriedade como um todo, desde zootécnico, planejamento, informações econômicas, parte nutricional, entre outros aspectos que se fizer necessário. No caso da propriedade de Marcos Paulo, o técnico começou a atuar em 2012. Nesta época, a produção estava entre 380 e 400 litros. Agora, gira em torno de 1,2 mil litros de leite por dia. O saldo desta propriedade também era negativo. Atualmente, o produtor mantém seu custo em torno de 65%, tendo lucro de R\$ 15 a 20 mil por mês.

A implantação da irrigação nesta propriedade surgiu como uma alternativa para redução dos custos com a silagem, mas o acesso à água era um limitante a implantação da tecnologia.



“Foi necessário trazer água a uma distância de 650 metros, com 50 metros de desnível. Tínhamos muitos animais e não estávamos dando conta de produzir o silo para as vacas comerem na seca, por isso, muitas vezes tínhamos que comprar fora”, diz Leandro. O resultado foi tão positivo que hoje toda silagem feita, além do consumo interno, sobra para venda.

### Metodologia aplicada

O consultor e engenheiro agrônomo do Senar Goiás, Carlos Eduardo Freitas, diz que o Senar Mais é uma metodologia que veio do Senar Central. “O método foi adaptado para nossa instituição, com conhecimentos de intensificação de produção, que capacitam os técnicos de maneira gerencial e tecnológica”, explica. Segundo ele, o técnico atua atendendo um grupo de produtores dentro de um município ou região, que atuam numa mesma atividade. Para isso, é feito uma visita por mês, com duração de quatro a cinco horas. O objetivo é fazer com que os produtores utilizem as técnicas que foram aplicadas de forma

gerencial.

De acordo com Carlos Eduardo, a visita é feita pelos técnicos de campo, podendo ser geralmente engenheiros agrônomos, zootecnistas, médicos veterinários ou técnicos em agronegócio. A cada dois meses este trabalho conta com uma supervisão realizada pelos profissionais do Senar Goiás. O trabalho também recebe, a cada seis meses, a visita de um consultor. “O processo é muito bem acompanhado. Isso porque se surgir qualquer problema é possível fazer uma ação corretiva naquilo que foi proposto”, diz o consultor.

O produtor recebe orientações de gestão e de tecnologia, para que ele obtenha mais produtividade, de maneira sustentável. O grande objetivo do trabalho é fazer com que as propriedades gerem renda ao produtor. É feito uma avaliação, um diagnóstico inicial e dessa forma, é possível comparar a difusão da tecnologia desta propriedade, de maneira que os resultados alcancem novos produtores. No caso da irrigação, quando orientada pelo técnico, é necessário verificar se o produtor está apto para fazer a irrigação, se existe água disponível na propriedade, se é possível investir nesta tecnologia e se existem condições operacionais. Isso é feito junto aos cursos do Senar Goiás, de forma a contribuir ainda mais com o processo. “O técnico orienta o produtor a fazer um projeto de irrigação e retirar os documentos exigidos pelo órgão ambiental, que são a outorga e a licença ambiental, isso tudo para que o produtor tenha sua atividade regularizada”, explica Carlos Eduardo.





Trazendo as melhores soluções  
com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

[www.safrairrigação.com.br](http://www.safrairrigação.com.br)

Av. Castelo Branco N° 3820  
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação